

Imunização do idoso: *fake news* e senso comum sob a luz da teoria sistêmica

Immunization of the elderly: fake news and common sense in the light of systemic theory

Inmunización de los ancianos: fake news y sentido común a la luz de la teoría sistémica

Maíra de Lima Silva^{1*}, Maysa Kelly de Lima¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Enfermagem, Vitória de Santo Antão - PE, Brasil.

* Correspondência para:

Maíra de Lima Silva

E-mail: mairasil71@gmail.com

Resumo

Objetivos: Identificar desafios na vacinação de idosos devido as influências das *fake news* e senso comum, sob a luz da teoria sistêmica. **Métodos:** Trata-se de um estudo reflexivo conceitualizado na teoria sistêmica, eixo neuro- endócrino- imunológico, sobre os desafios da vacinação de idosos atualmente. **Resultados:** A teoria sistêmica ressalta a necessidade de estímulo do sistema imunológico de idosos através da vacinação, prevenindo doenças, mas, há uma resistência dessa população em aderir a vacinação, devido ao medo, desconfiança e dúvidas, estas incertezas devem-se a disseminação de *fake news* e a cultura do senso comum. **Conclusão:** As influências de informações fictícias, *fake news* e do senso comum, geram desafios na imunização e reduzem a adesão dos idosos, assim, os profissionais de saúde são responsáveis por traçar intervenções para adesão a vacinação, desmistificando informações errôneas.

Descritores: Disseminação de informação, Fenômenos do Sistema Imunológico, idosos, imunossenescência, Vacinação.

Abstract

Objectives: To identify challenges in the vaccination of the elderly due to the influences of fake news and common sense, in the light of systemic theory. **Methods:** This is a reflective study conceptualized in the systemic theory, neuro-endocrine immunological axis, on the challenges of vaccination of the elderly today. **Results:** The systemic theory emphasizes the need to stimulate the immune system of the elderly through vaccination, preventing diseases, but there is a resistance of this population to adhere to vaccination, due to fear, distrust and doubt, these uncertainties are due to the dissemination of fake news and the culture of common sense. **Conclusion:** The influences of fictitious information, fake news and common sense, generate challenges in immunization and reduce the adherence of the elderly, thus, health professionals are responsible for designing interventions for adherence to vaccination, demystifying wrong information.

Descriptors: Information Dissemination, Immune System Phenomena, Aged, Immunosenescence, Vaccination.

Resumen

Objetivos: Identificar desafíos en la vacunación de ancianos por influencia de noticias falsas y sentido común, a la luz de la teoría sistémica. **Métodos:** Se trata de un estudio reflexivo conceptualizado en la teoría sistémica, eje neuro-endocrino- inmunológico, sobre los desafíos de la vacunación en el adulto mayor en la actualidad. **Resultados:** La teoría sistémica enfatiza la necesidad de estimular el sistema inmunológico de los ancianos mediante la vacunación, previniendo enfermedades, pero, existe resistencia de esta población a adherirse a la vacunación, por miedo, desconfianza y dudas, estas incertidumbres se deben a la diseminación de Noticias falsas y cultura del sentido común. **Conclusión:** Las influencias de información ficticia, "Fake News" y el sentido común, generan desafíos en la inmunización y reducen la adherencia de los ancianos, por lo que los profesionales de la salud son los encargados de diseñar intervenciones para la adherencia a la vacunación, desmitificando información errónea.

Descritores: Difusión de la Información, Fenómenos del Sistema Inmunológico, Anciano, Immunosenescencia, Vacunación.

Como citar este artigo:

Silva ML, Lima MK. Imunização do idoso: *fake news* e senso comum sob a luz da teoria sistêmica. Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde. 2021;1-5. DOI:<https://doi.org/10.5935/2446-5682.20210008>

Data de submissão: 06/04/2020. Data de aprovação: 04/12/2020.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), no Brasil, idoso é todo e qualquer indivíduo com 60 anos de idade ou mais⁽¹⁾. O processo fisiológico do envelhecimento traz consigo a imunossenescência, ou seja, uma disfunção imunológica nos idosos devido à degradação fisiológica do sistema imunológico relacionado ao próprio envelhecimento, favorecendo o aumento da fragilidade e provocando maior susceptibilidade a doenças infecciosas. Consequentemente, há maior frequência do número de internações hospitalares causada por doenças infecciosas e maior taxa de mortalidade decorrentes dos agravos das manifestações clínicas dessas doenças⁽²⁾.

Uma das principais maneiras de prevenir e fornecer imunidade contra possíveis infecções no idoso é a vacinação, capaz de reduzir a morbimortalidade e melhorar a qualidade de vida dessa população. A vacinação estimulando o sistema imunológico a produzir células de combate, melhorando sua linha de defesa contra microorganismos^(3,4). Essa diminuição da atuação do sistema imunológico dos idosos, são discutidos na teoria sistêmica que contextualiza o eixo neuro-endócrino-imunológico⁽⁴⁾.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG)⁽⁵⁾ e a Sociedade Brasileira de Imunização (SBIM), o calendário de imunização preconizado para o idoso inclui as seguintes vacinas: Influenza; Pneumocócica Conjugada 13 Valente (VPC13) e a Pneumocócica 23 Valente (VPP23); Tríplice Bacteriana Acelular do tipo Adulto (dTpa – difteria, tétano e coqueluche); Hepatite A; Hepatite B; Febre Amarela; Meningocócica Conjugada (ACWY); Tríplice Viral (sarampo, caxumba e rubéola); Herpes Zóster⁽⁶⁾.

Os imunobiológicos estão disponíveis para essa população no Sistema Único de Saúde (SUS) e em redes particulares de saúde. Apesar dos benefícios conhecidos e comprovados das vacinas, muitos idosos apresentam resistência em aderir a essa conduta, devido à carência de informações verídicas ao excesso de informações falsas, muitas vezes obtidas por meio de discursos do senso comum ou por “fake news”, o que gera novos desafios a serem enfrentados no âmbito da saúde pública, uma vez que esses meios criam informações não conceitualizadas que minimizam a adesão as campanhas vacinais, desestabilizando a promoção da saúde do idoso⁽⁵⁾.

A disseminação de notícias alarmantes relacionadas à vacinação relaciona-se com alguns conceitos errôneos, mitos, crenças e desinformação acerca da temática. A propagação de conteúdo impreciso é realizada por pessoas leigas que difundem informações pautadas exclusivamente no senso comum, sem embasamento

científico. Essas informações são disseminadas entre as famílias e comunidades e, por vezes, culminam em publicações falsas na internet⁽⁵⁾.

Contudo, a internet disponibiliza um grande acervo de notícias verídicas, disponíveis em fontes seguras e fidedignas, mas, muitos idosos não tem acesso ou não sabem utilizar de maneira correta a rede, tornando difícil o discernimento das informações verdadeiras devido à ausência de verificação das fontes desses informes ilegítimos⁽⁵⁾.

Dessa forma, as influências das informações falsas são vistas como obstáculos para a saúde pública e para a prevenção e promoção da saúde da pessoa idosa. Assim, a partir de um referencial teórico, embasado no envelhecimento fisiológico do sistema imune, esse estudo tem por objetivo refletir sobre os desafios da vacinação de idosos e a influência das fakes news e do senso comum.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de reflexão, realizado a partir da teoria sistêmica (neuro- endócrino-imunológico). O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO); Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Através do cruzamento dos seguintes descritores em saúde disponíveis no DeCS e o booleano “AND”: Disseminação de informação; Fenômenos do Sistema Imunológico; Idosos; Imunossenescência e Vacinação. A busca resultou em 98 artigos, porém, após a leitura dos resumos, foram elegíveis para o estudo 11 artigos que atendiam aos critérios de inclusão do estudo, sendo eles: artigos científicos publicados em português, espanhol ou inglês, disponíveis na íntegra e publicados nos últimos 5 anos.

Após a leitura na íntegra e entendimento por todos os componentes deste estudo, tornou-se possível refletir e discutir acerca da vacinação de idosos e seus desafios, principalmente devido as informações disseminadas com princípios da não-beneficência da vacina, uma vez que, a reflexão da teoria sistêmica do envelhecimento aborda a necessidade da estimulação do sistema imunológico dos idosos através da vacinação e as falsas informações corroboram com a teoria em estudo, causando sérios problemas na adesão aos imunobiológicos (Figura 1).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A teoria sistêmica fortalece as campanhas vacinais, uma vez que mostra as necessidades do indivíduo idoso devido às alterações no seu organismo decorrente do

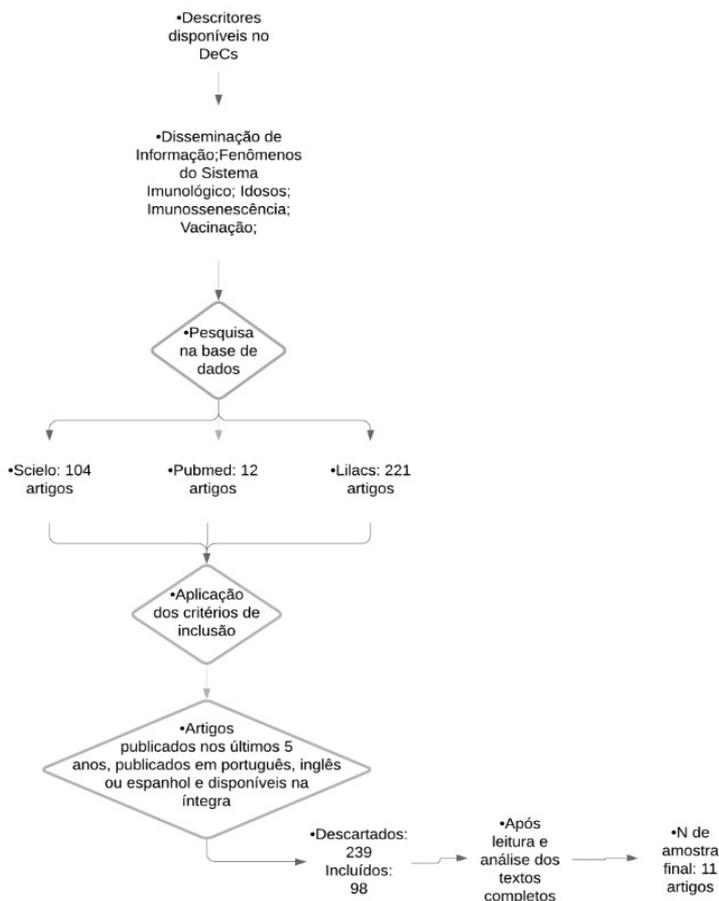


Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos incluídos no estudo.

envelhecimento, onde ocorre modificações fisiológicas no sistema neurológico, endócrino e imunológico. Mas, informações falsas são divulgadas na sociedade diminuindo a adesão da população a vacinação, tornando-se um desafio para a saúde.

Esse déficit de informações acomete principalmente a população idosa devido a ausência desmistificação dessas fakes News, resultando em medo, pavor e sentimentos desagradáveis que levam a recusa da imunização.

No entanto, apesar de ser uma temática pertinente e atual esse estudo apresenta limitações devido à escassez de estudos que abordem a temática, sendo necessário maiores estudos na área.

Teoria sistêmica: eixo neuro-endócrino-imunológico

Com o envelhecimento, a capacidade funcional do sistema imunológico tem uma redução significativa, logo, a teoria neuro-endócrino-imunológica é sustentada por dois pilares relacionados ao envelhecimento⁽²⁾. O primeiro pilar é a diminuição da atividade de defesa do organismo contra agentes infecciosos em indivíduos idosos, observando-se falhas na resistência a doenças e

na deficiência da atividade das células T, responsáveis pela defesa do organismo, o segundo pilar sustenta-se na elevação de anticorpos séricos presentes no organismo, ou seja, aumento da resposta autoimune⁽⁴⁾.

Isso é explicado de maneira biológica devido à atrofia do timo, um órgão necessário para maturação das células T e sua seleção de células funcionais para atividade, essa funcionalidade do timo encontra-se elevada durante a puberdade, onde o órgão está selecionando diversas células para o combate e atuando na maturação de células T de forma ágil, assim, considera-se que o sistema imunológico está na sua melhor fase funcional. Porém, no idoso o timo apresenta um estado de degeneração, ou seja, tem uma redução da sua atividade, sendo um dos fatores causadores da imunossenescência^(6,7).

O eixo neuro-endócrino-imunológico descreve o declínio de atividade hormonal como alterações na síntese e transporte de hormônios, alterando ciclos básicos fisiológicos que precisam de regulação. A alteração desse eixo interfere também no estado psicológico dos idosos, aumentando os níveis de estresse, ansiedade, transtorno do pânico, depressão e

outras alterações psíquicas⁽⁴⁾.

Essas ações interferem na síntese de substâncias inflamatórias, causando uma elevação de inflamações e doenças autoimunes no indivíduo, logo, quando o idoso se depara com um agente infeccioso a maioria das suas células de defesa estão presentes em sítios infecciosos gerados pelo próprio corpo e, assim, não atuam de maneira eficiente contra os agentes externos causadores de doenças, deixando os idosos mais suscetíveis a infecções⁽⁸⁾.

Teoria sistêmica: eixo neuro-endócrino-imunológico X vacinação

As campanhas vacinais para a população idosa e a obediência ao calendário vacinal do idoso trazem consigo um caráter preventivo, pois as vacinas estimulam as células do sistema imunológico, melhorando a sua resistência e sua defesa contra agentes infecciosos externos que podem causar doenças⁽⁹⁾. Nesse contexto, a vacinação estimula o eixo neuro-endócrino-imunológico, pois, devido ao processo de degeneração, há a necessidade da síntese e seleção de novas células de defesa que atuem no combate de doenças. Portanto, os imunobiológicos atuam de maneira benéfica e eficaz auxiliando o fortalecimento do sistema imune dos idosos.

Através do estímulo vacinal, o organismo adquire células de memória contra os agentes infecciosos, ou seja, no ato da vacinação o indivíduo é exposto ao agente causador da doença, Influenza, por exemplo, de forma controlada e segura, o que estimulará a produção das células de defesa que, posteriormente em contato com o próprio microrganismo causador da infecção não irá desenvolver a doença porque produziu células de memória que irão combater o agente sem causar manifestações clínicas graves⁽¹⁰⁾. Quando o indivíduo não foi previamente vacinado e é exposto a agentes infecciosos, poderá apresentar complicações graves, capazes de levar a óbito.

Vacinação e seus Desafios: Fakes News e Senso Comum

Atualmente, apesar dos benefícios conhecidos e comprovados da vacinação, muitos idosos são resistentes e não aderem às campanhas, devido às informações errôneas acerca dessa temática. Muitos idosos não tem acesso à informação de forma efetiva, e é nesse cenário que as informações falsas acabam tomando espaço. Nota-se que, apesar dos benefícios do uso da tecnologia da informação, com o crescente uso da internet, abriu-se também uma grande porta de entrada para as *fake News* notícias falsas propositalmente criadas e disseminadas para provocar desinformação e colocar em dúvida verdades

comprovadas, outro fato que também compromete a adesão à vacinação são os discursos difundidos pelo senso comum, os quais contradizem todos os objetivos da vacina⁽³⁾.

Com a ascensão das redes sociais e o crescente uso da internet pela população idosa, muitas vezes esses não conseguem diferenciar informações falsas de informações verdadeiras e acabam acreditando em *fake news* relacionadas à vacinação. Esses compartilhamentos de conteúdos relacionados à saúde influenciam as condutas, hábitos, escolhas e preferências desses indivíduos em relação a sua imunização. Esses meios de informações que não são fidedignos contrariam a ideia de que os idosos necessitam de vacinas para uma melhor qualidade de vida, de forma a evitar doenças, o que consequentemente aumentará a expectativa de vida desses indivíduos⁽¹⁰⁾.

No entanto, a não imunização dos idosos é resultante, muitas vezes, de mitos acerca da vacinação, como por exemplo, de que a vacina levaria à morte, causaria deficiência e amputação de membros, introduziria chips. Além disso, também levam à relação da ideia de saúde com apoios religiosos, ou com influências político-ideológicas, e outras consequências são compartilhadas e divulgadas⁽¹¹⁾.

Em decorrência da baixa aceitação dos imunobiológicos, os índices de casos de infecções e a sua transmissão são elevados, aumentando consequentemente a mortalidade e o número de hospitalizações. É necessário que a equipe de saúde trace intervenções e estratégias de educação em saúde com o objetivo de desconstruir os conceitos criados, esclarecendo a importância da vacinação e principais efeitos colaterais, afim de levar informações a população idosa e estimular a adesão as vacinas⁽¹²⁾.

A educação em saúde bem estabelecida, com mecanismos de intervenções, constituídas pelas práticas dos profissionais de saúde que favorecem as interações profissionais com a comunidade, como palestras em praças públicas, unidades de saúde, visitas domiciliares aos idosos, visitas as instituições de longa permanência para idosos (ILPI), repercutirão na adesão da população as vacinas⁽⁵⁾.

A promoção da saúde também se dá pelo compartilhamento de argumentos lógicos e conteúdos com embasamento científico que mostrem a eficácia e a beneficência da adesão à campanha imunológica, sendo comprovada pela teoria sistêmica que debate sobre a necessidade de garantir a vacinação na população idosa para aumentar sua qualidade de vida e reduzir os casos de doenças que são prevenidas com o uso da mesma⁽¹⁰⁾.

Uma das alternativas criadas pelo Ministério da Saúde para o combate as notícias falsas relacionadas a saúde foi a criação de um canal inovador denominado de “Saúde sem Fake News”, esse canal tem o objetivo de analisar e examinar as informações que a população envia. O acesso ao canal é gratuito, e permite que a comunidade envie mensagens para análise de conteúdos e os profissionais responsáveis verificam as informações enviadas, assim, o canal esclarece a população de maneira segura as informações legítimas e ilegítimas. Desde que foi criado, o canal vem alertando a população contra muitas informações falsas que podem comprometer a saúde⁽¹³⁾.

Faz-se necessário a atualização das informações nas redes sociais mais acessadas; divulgação das campanhas de imunização por meio de rádios e televisão, disponibilizando vídeos educativos não só para idosos e adultos jovens, mas também para crianças e adolescentes com o objetivo de melhor disseminar o conteúdo; educação em saúde na comunidade com atuação dos agentes comunitários de saúde e compartilhamento de notícias dos benefícios a saúde após a vacinação. Com utilização desses meios de informações o conhecimento será estendido para maior parte da sociedade, estimulando a adesão da população a imunização.

CONCLUSÕES

A reflexão a partir de um dos embasamentos da teoria sistêmica destaca ainda mais a necessidade de proteção a saúde da pessoa idosa e evidencia a vacinação como uma alternativa confiável e eficiente no combate e prevenção de infecções nesse público. Além disso, esse estudo possibilita a percepção das influências das *fake news* e os discursos de senso comum que circulam na sociedade interferindo na situação de promoção de saúde dos idosos.

Assim, as intervenções propostas, buscam desmistificar as informações falsas disseminadas na internet e entre as comunidades, no entanto, destaca-se a necessidade de estudos mais aprofundados e intervencionistas com o intuito de estimular a adesão as campanhas vacinais pelos idosos, fortalecendo a saúde pública no Brasil e promovendo avanço no Sistema Único de Saúde.

COLABORAÇÃO DOS AUTORES

Conceitualização, Investigação, Redação - Preparação do original, Redação: Revisão e Edição, Visualização - Maíra de Lima Silva, Maysa Kelly de Lima

Validação: Maysa Kelly de Lima

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. 1 Ed. Catalogação-na-fonte: Biblioteca da OMS: 2005.
2. Formigo GMS, Hernández DS. Manipulación de la inmunosenescencia. Revista Cubana de Hematol, Inmunol y Hemoterapia. 34(1):33-41,2018.
3. Ciabattini A, Nardini C, Santoro F, Garagnani P, Franceschi C, Medagliani D. Vaccination in the elderly: The challenge of immune changes with aging. Seminars in Immunology (40) 83–94,2018.
4. Teixeira IDAO, Guariento ME. Biologia do envelhecimento: teorias, mecanismos e perspectivas. Ciência & Saúde Coletiva, 15(6):2845-2857, 2010.
5. Brasil. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e Sociedade Brasileira de Imunizações. Guia de vacinação geriatria. 3ª ed. São Paulo; 2016/17.
6. Brasil. Sociedade Brasileira de Imunizações. calendário de vacinação, Rio de Janeiro; 2019/20.
7. Macedo BG, Oliveira HSC, Paula MV, Gomes GC, Antunes CMF. Association between inflammatory mediators, grip strength and mobility in community-dwelling elderly. Fisioter Mov. 31:e003132,2018.
8. Granero MG, Esquembre CO. Critical Theory or Immunity of the System? About Habermas's System-Lifeworld Dichotomy. Rev. de Filosofia 56, enero-junio, p. 311- 337, 2019.
9. Oliveira LP, Lima ABS, Sá VCS, Freitas DS, Aguiar MIF, Pereira P, Rabêlo C et al. perfil e situação vacinal de idosos em unidade de estratégia saúde da família. Rev Pesq Saúde, 17(1): 23-26, jan-abr, 2016
10. Oliveira TM, Martins RQR, Toth JP. Antivacina, fosfoetanolamina e Mineral Miracle Solution (MMS): mapeamento de fake sciences ligadas à saúde no Facebook. Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde. 2020 jan.-mar.;14(1):90-111
11. Bisetto LHL, Ciosak SI, Cordeiro TLR, Boing MS. adverse events following immunization of the elderly. Cogitare Enferm. 21(4): 01 -10, Oct/dec 2016.
12. Waisbord S. Fake health news in the new regime of truth and (mis)information. Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde. 2020 jan.-mar.;14(1):6-11
13. Brasil. Ministério da Saúde [homepage na internet]. Saúde Sem Fake News [acesso em 29 mar 2020]. Disponível em: <https://saude.gov.br/fakenews>
14. Teixeira A, Costa R. Fake news colocam a vida em risco: a polêmica da campanha de vacinação contra a febre amarela no Brasil. Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde. 2020 jan.-mar.;14(1):72-89
15. Rodrigues D, Dalri RCMB. Adverse events following immunization against influenza the in elderly in Brazil. Rev. Salud Pública. 21 (1): 22-28, 2019

